



IV SIMPÓSIO ESTADUAL DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR: SUSPEIÇÃO E IDENTIFICAÇÃO COMO PILAR FUNDAMENTAL DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

III MOSTRA ESTADUAL EM EXPERIÊNCIAS BEM-SUCEDIDAS EM VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR

TÍTULO: Caracterização de um sorotipo incomum de *Escherichia coli* enterotoxigênica responsável por dois casos letais de diarreia no Estado de São Paulo

Escherichia coli enterotoxigênica (EPEC) é um importante agente etiológico no contexto das doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA). Estudos demonstram que EPEC é o principal agente bacteriano nas diarreias agudas cujos quadros clínicos podem cursar com complicações que levam a necessidade de internação hospitalar. Diarreias por EPEC podem ser especialmente severas e evoluir para óbito em crianças menores de dois anos de vida. No início do ano de 2023 a Vigilância Epidemiológica de Campinas relatou a ocorrência de um surto de diarreia em uma maternidade local, acometendo diversos neonatos, dos quais dois evoluíram para óbito por bacteremia. Análises laboratoriais empregando metodologias como a PCR em tempo real e sequenciamento genômico, realizadas no Instituto Adolfo Lutz Central naquele período, indicaram a presença no material clínico coletado de nove dos pacientes, incluindo os dois óbitos, de um sorotipo incomum de EPEC, o O159:H34, cujo perfil de fatores de virulência, como por exemplo a ocorrência da variante suína de toxina termo estável (STp), difere das características de virulência das cepas de EPEC normalmente circulantes no Brasil. Posteriormente a este episódio de Campinas, um novo isolado de EPEC O159:H34 foi detectado pelo IAL central no município de Poá, e uma busca nos bancos de dados do IAL central por possíveis cepas de EPEC do mesmo sorotipo evidenciou a ocorrência de apenas uma cepa, isolada no ano de 2021 na região de São José do Rio Preto. De modo semelhante às cepas de Campinas, estes dois isolados encontrados apresentaram positividade para a toxina STp, e todas as cepas analisadas foram positivas para o fator de colonização CS6. Análises genômicas indicaram que as cepas até o momento analisadas pertencem ao sequence type 1490 e ao Complexo Clonal 86. Este estudo demonstra o importante papel da vigilância e do uso de ferramentas laboratoriais adequadas para o monitoramento do padrão de circulação de bactérias associadas às DTHAs. Através dos dados obtidos foi possível evidenciar a presença de um sorotipo incomum de EPEC em nosso meio, que possivelmente foi introduzido no estado de São Paulo pela região de São José do Rio Preto no ano de 2021, e desde então vem causando surtos de considerável gravidade como o que ocorreu em Campinas.